



# Informativo



f Aeba Associação

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DO BANCO DA AMAZÔNIA - AEBBA

☎ (91) 99292-7071

21 de junho de 2016

www.aeba.org.br • aeba@aeba.org.br

# Campanha Salarial

## O QUE ESPERAR DESSE ANO?

**E**stamos nos primórdios de mais uma campanha salarial. Neste momento já se iniciam os primeiros encontros e eventos. Há, porém, um cenário completamente diferente em relação aos anos anteriores. Há um governo “novo”, embora sua política seja velha conhecida dos trabalhadores e um cenário de aprofundamento da crise, com forte crescimento do provisionamento na carteira de fomento do Banco da Amazônia.

O cenário de instabilidade política persiste e isso deve continuar assim até a votação final do processo de impedimento. Talvez por isso o “novo” governo não queira, ou não tenha a legitimidade/popularidade para impor ou resistir a um enfrentamento mais duro com a categoria bancária. Por outro lado o novo posicionamento da CUT/CONTRAF deve fazer a diferença nessa campanha salarial, com um perfil claro de oposição acreditamos que a CONTRAF deve jogar mais peso nessa campanha salarial, o que não fez nas últimas, por motivos óbvios.

Mas, no caso da posição da CONTRAF/CUT, nós corremos um sério risco. O Projeto da CONTRAF é desgastar o governo para garantir o retorno de Dilma, por isso está propondo que os fóruns aprovem um “volta Dilma”! Isto é ridículo, mas corremos o risco de ver a campanha salarial transformada em palanque do PT e temos que ficar atentos a isso.

Nessa campanha salarial temos que demonstrar que a categoria bancária não será conivente com nenhuma medida que retire direitos dos trabalhadores, com nenhuma atitude

corrupta de qualquer governo ou partido, e que está unificada para lutar pelos seus direitos. Claro que vamos sofrer uma pressão enorme para “ajudar” a resolver a crise na economia. A nossa parte, segundo o governo e os banqueiros, seria a de não pressionar por melhores salários: **NÃO PODEMOS CAIR NESSA ESPARRELA!**

Parte importante, fundamental até, da crise da inflação, foi resolvida com o achatamento dos nossos salários pelo governo FHC, durante os governos Lula/Dilma não obtivemos uma recomposição que nos colocasse nos níveis do início da década de 1990. Em parte, a CONTRA/CUT abriu mão dessa pauta. Agora **NÃO TEMOS MAIS MARGEM PARA AJUDAR EM NADA! NOSSOS SALÁRIOS NÃO TÊM MAIS COMO ABSORVER REAJUSTES ZERO!**

Nosso maior risco será o de acreditar que os Bancos estão numa situação ruim e que quando as coisas melhorarem seremos recompensados. Isso não funciona. Delfin já tentou essa durante a Ditadura. A melhor forma de sair da crise é garantir investimentos e crescimento salarial. Temos que manter nossa pauta e nossa disposição. Durante os governos Lula e Dilma vivemos de reajustes medíocres de em média 1,5% acima da inflação (o que já se perde pela não correção da tabela de IRPF). **NÃO PODEMOS ACEITAR NADA INFERIOR A ISSO.**

Para isso, a participação de todos será fundamental. A **GREVE**, nesse quadro é o caminho mais provável e a participação dos Bancários e Bancárias é a condição mais fundamental de vitória.